

# JORNAL DO CEARÁ

Anno II

Fortaleza, Domingo 5 de Novembro de 1905

N. 291

Jornal do Ceará

Fortaleza, 5 de Novembro de 1905.

## Infâmias a granel

Lemos em diversos jornaes que se publica no Rio:

O Sr. Ministro da Justiça e Negocios Interiores recebeu hontem o seguinte telegramma do Presidente do Estado do Ceará:

«Satisfazendo solicitação contida telegramma V. Ex., tenho a honra de informar o seguinte: A lei que estabeleceu o imposto de 3% como industria e profissões determina quotas mensaes

Feita execução relativa quota agosto, negociantes remissos deram penhora bens que ficaram depositados poder dos mesmos, proseguindo fisco estadual nos demais termos conforme prescripto decreto 988 lei geral adoptada Estado. Procurador fiscal, tendo vista fallar afinal sobre embargos oppostos executados, apresentou suas allegações nos termos do art. 11 do decreto citado. Autos concernentes cada execução subiram prazo legal conclusos Juiz que tem de dizer sobre incompetencia de jurisdicção allegada ou merito causa. A lei federal de 11 de Junho de 1904 e respectivo decreto regulamentar de 23 de Dezembro mesmo anno não tem applicação hypotheses nas execuções alludidas, visto tratar se imposto industria e profissões exclusive competencia Estado

Mandado prohibitorio requerido Juiz seccional alguns, visa somente fazer crer justiça local está agindo illegalmente, quando é certo que a penhora havendo recahido bens poder proprios executados estes não foram lesados por ella e o fisco estadual perderia não dando seguimento feito, pelo que resulta embuste essas reclamações mero effeito politico. Não procede imputação arguida Juiz seccional, que na petição requerendo mandado prohibitorio proferio o seguinte despacho, que proprios executados publicaram sua imprensa: «Verificando-se pela exposição da petição que os requere-

rentes acudiram ao chamado da justiça local, na execução fiscal movida pela Fazenda do Estado, nos termos dos embargos que exhibem, convém aguardar a solução respectiva, afim de que sejam respeitadas e garantidas as jurisdicções. «Entretanto posso afirmar V. Ex. e Exm. Sr. Presidente da Republica meu Governo mantém sobre assumpto completa neutralidade afim justiça se pronuncie independencia, assegurando principio legal. Associação Commercial, que reclama, não representa corpo commercio, cuja parte mais importante por seu numero e fortuna mostra-se satisfeita imposto. Setenta e nove casas melhor reputadas não pago em dia contribuições devidas; até agora não se realizaram novas penhoras para pagamento da quota não realizada mez de Setembro. Todavia, tornando-se necessario, justiça saberá proceder moderação, criterio, sem violencia, garantindo direito das partes, observando rigorosamente a lei. Todo Estado perfeitamente calmo, não havendo minima alteração ordem publica. As proprias execuções realizadas o foram sem intervenção força, nomeando os mesmos executados bens a penhora e as signando termo depositarios.»

Este telegramma foi mostrado pelo Sr. Ministro da Justiça e Negocios Interiores ao Sr. Presidente da Republica.

Não faremos commentarios. Sabem todos, mesmo fóra d'aqui, o valor que merecem as affirmações do Sr. Commendador Accioly que um dos mais importantes órgãos da imprensa carioca já classificou merecidamente como —MENTIROSO VULGAR.

Além do que já refutamos, em repetidos artigos, essas mesmas mentiras quando d'ellas se fez echo na Camara dos Deputados o Sr. Francisco Sá, para quem os honrados Commerciantes que pugnam pelos seus direitos, não passam de *agitadores e especuladores* ou mesmos de *remissos* como os classifica o telegramma transcripto.

Apenas chamaremos a attenção do publico para a «COMPLETA NEUTRALIDADE» que diz

era o morador da casa velha, do que antes quando pensava que ali andava coisa de bruxa.

«Uma vez... já se tinham passado quantos dias depois da luz apparecida. Era pela madrugada, nós estavam a tirar a canôa para terra. Eis senão quando vimos o moço em pé no adro do convento, como agora vi o senhor. E isto me fez lembrar!...

«Esteve um pedaço bom; depois veio caminhando mansinho para cá.

«O pae quiz fugir. Elle que deu pela coisa, parou mais que depressa, e foi dizendo:

«Não tenha medo... Não fuja que eu volto.

«Disse estas palavras, assim

manter o Sr. Accioly ante a independencia da justiça, neutralidade da qual bem podem dar testemunho os Srs. Guedes de Miranda e João Firmino Dantas Ribeiro!...

Que tartufo!...

«A Republica», para desfazer a pessima impressão produzida no Rio pelo telegramma transmitido d'aqui ao «Correio da Manhã» sobre o pasquim «Seculo», onde ultimamente tanto se tem malsinado do intransigente democrata, Dr. Laurô Sodré, assim se exprime em sua edição de 31 do corrente:

«O organo semanario e independente, em torno do qual traçaram a trama da perfidia, tem director responsavel, o cidadão David Cyrillo de Figueredo.»

Pois bem, sabe o publico quem é o tal David Cyrillo, editor responsavel do «Seculo»?

E' creatura do ex-secretario da Fazenda, ex-sapateiro analphabeto diarista, recebe mil e quinhentos réis diarios pelos cofres publicos, mas ninguem ainda teve o prazer de vê-lo em serviço em qualquer das repartições publicas.

Póde muito bem succeder que elle seja *testa de ferro do troço de paladinos*, escrevinhadores do «Seculo», entre os quaes figuram certamente quasi todos os redactores d'«A Republica», dos mais intimos de palacio; mas se alguém quizer com segurança encontrar o *gajo*, vá ás 2 horas da tarde ao Café presidencial e lá o ha de ver, entre os habitué; em «cordiale entente» com os seus collegas da imprensa.

Esta é que é a verdade, nua e crúa.

Ninguem lhes contesta o direito de pasquinhos, mas tenham ao menos a coragem de assumir a responsabilidade das infâmias que editam.

Viram aquellas felicitações transmittidas do Rio ao *sobrinho do Melchisedec*, em telegramma unico, isolado, sem companheiro que partilhasse vergonha?

Quem diria que o *Pedrinho* havia de descer tanto, associando-

com uma voz tão doce e tão penada que o pae teve dó delle, e ficou com vergonha:

«—Não fujo, não. Precisa de alguma coisa. Diga!...

«—Não preciso de nada!... Sahi porque este vento me faz bem!... Estou queimando! Não o tinha visto, sinão... Sei que não devo chegar-me para os outros.

«—A molestia é para a gente ter medo, mas tambem falar só de longe, não faz mal; disse o pae.

«—Oh! Ha quanto tempo que não troco uma palavra com um ser humano!

«—E está lhe doendo muito!

«—Horivelmente!... Porém o que dóe no corpo é o menos!

do-se a manifestações bajulatorias ao Oreb!...

Ainda hontem mordiam-se como cães, hoje beijam-se como Judas, aguardando o ensejo de trahirem-se reciprocamente!

Quem não têm.....!

## Defesa vã

Voltamos ainda hoje a refutar os argumentos sem fundamento, com que os defensores do imposto de 3% se exhibiram na «Republica» de 23 do mez findo.

Não apresentam em defesa uma só razão séria que justifique a subsistencia do tributo odioso, nem a necessidade que elle representa para manutenção das instituições estadoaes; mas servem-se do motivo para fazer alluções desairosas á opposição.

Não citam em apoio uma só disposição constitucional, nem mesmo de lei ordinaria, referente á finança, um argumento logico, uma opinião competente que abra brecha por onde possam penetrar e apparecer triumphante á contemplação do publico.

Falam em seus nomes proprios, em expressões dogmaticas, com opinião só e autoridade, dominadora, a que os devem se curvar humildemente, renunciando mesmo o direito de pensar e emitir parecer, temendo ser acimados de agitadores e anarchistas.

Invertem os factos para se mostrarem inocentes e amigos do povo, victimas de más apreciações e contestam os grandes males que tem causado ao Ceará, não já reduzindo-o a extrema miseria, quanto aos meios de vida e subsistencia, somente; mas, principalmente, pelo abatimento do character moral cujo nível jamais baixou tão profundamente.

Não reconhecem nos adversarios uma só qualidade boa, uma opinião sisuda, um acto de abnegação e patriotismo.

Emprestam-lhes os sentimentos em que se inspiram e veem com a cantillena quotidiana, de que elles querem as dificuldades fi-

«Elle se assentou e nós continuamos a enxugar a canôa, sempre de olho nelle.

«—E' para vender o seu peixe?...

«—E', senhor, sim.

«Foi elle, e disse então como um pobre que pede esmola:

«—Si eu quizesse comprar um?...

«O pae ficou arripiado,

«—Não sei!... dizem que a gente não deve tocar.

«—Escute!... Dêite o peixe ahí, na pedra e fuja com o pequeno. Eu vou buscar o e deixo o dinheiro. Deste modo...

«—Não precisa Ahí tem o peixe Quanto ao dinheiro ha de carecer.

«Meu dito, meu feito. O moço

nanceiras, as desordens, a anarchia, a desorganização social pelos seus fundamentos juridicos afim de se apossarem do poder.

Esquecerão, por ventura, os enredos, demissões e luctas cruentas entre os seus proprios amigos para galgarem a ponta do poder local?

Maranguape, Pacatuba, Acarape, Baturité, Quixeramobim, Aracaty, Limoeiro, Crato e outros muitos logares, affirmam esta verdade

Não enchergerão por acaso, os insultos baixos, as ameaças perigosas, os espancamentos constantes, as prisões arbitrarías os incendios devoradores, os assassinatos perversos, praticados contra os adversarios?

Não precisam ir muito longe para terem a certeza disto.

Recordem a historia recente da capital, fonte donde dimanam todos os desregramentos contra as garantias sociaes, centro donde irradiam todas as sugestões malignas; tronco donde se esgalham todos os planos tenebrosos contra os direitos do povo.

Rabello, Araripe, Armando Domingues, José Candido e mil outros, que seria enfadonho cita dão testemunho do que affirmamos.

Clementino ainda vive para protestar contra a ordem e tranquillidade que proclamam.

E o innocente Ouriculo?

Não avivemos as pungentes magoas que dilaceram o coração amargurado de uma desolada viuva e tantos orphãos abandonados; não lembremos o facto mais monstruoso do governo de um povo livre e civilizado?

Não desferemos a justa colera de um morto que, das profundezas de um tumulo, clama a justiça Divina contra a tyrannia de um governo despotico.

Digamos apenas que a seu corpo, banhado no proprio sangue, traspassado pelo punhal assassino de um policial suggestionado, dentro de uma prisão, guardado pela força publica, quasi vai combaleando morrer aos pés do governo que nos rege!

Si tudo isto é ordem, tranquillidade e garantia publica, men-

foi, e deixou na pedra uma moeda de tostão. O pae, quem viu! Nem lhe quiz tocar. Mas menino bem se importa com doença. Tirante das almas do outro mundo, não tinha medo de nada.

«Alembrou me que a mãe precisava de uma vela de cera benta. A della de tanto accender, quando nós andavamos no mar e ventava rijo, já estava num coto. Mal que o pae começou de passar pelo somno, fui eu devagarinho, e zás! Apanhei o dinheiro: lavei bem lavado; e escondi no seio para que ninguem visse.

(Continua)

## FOLHETIM

(41)

J. DE ALENCAR

A ALMA DO LAZARO

PRIMEIRA PARTE

A Alma Penada

—Senhor, sim. Agora quantos andam por ahí como elle? Mas naquelle tempo não era assim; a gente pensava que aquillo era uma praga.

«Meu pae tambem cuidava, mas tinha bom coração; e ficou mais descansado sabendo quem

MUTILADO

cional-as não será, com certeza, agitar, convulsionar e subverter a ordem social, como diz a «Republica».

Agitadores e subversores, são os que praticam taes actos, nunca os que os condemnam.

Efectivamente tudo está subvertido na administração publica desta Canaam, convertida em Sodoma; mas onde se manifestam maiores absurdos, confiscações e postergações dos direitos do povo e violação dos princípios salutaes que nos regem, é no ramo financeiro, depois das mil reformas extravagantes, por que passaram todos os serviços da fazenda estadual, no intuito ganancioso de tirar do povo todas as suas reservas da mais rigorosa economia e do mais esforçado trabalho.

Já se cobra imposto sem lei que o determine, por simples accordo do governador com o secretario da fazenda, como o do sello duplo nas procurações! Outro tanto procedeu-se com relação ás certidões para alistamento eleitoral, cobrando-se sello nas petições, com fins declarados e emolumentos das certidões requeridas!

Tambem serão poder competente para tal? Para que assembléa legislativa?

A Republica não será capaz de negar estes factos.

Theophilo Beserra Filho

DISCURSO

(Continuação)

Exmo. Sr. Presidente.

Minhas Senhoras, meus senhores.

O povo, este mar de almas e peitos Com as vagas de seus direitos Virá quebrar-vos a lei.

Em nosso paiz dous vultos enormes se destacam que poleriam encher de gloria e ufania as nações, mais poderosas e privilegiadas em grandes nomes.

Um pertence a tempos que se foram. É o immortal Pedro II, neto de Marco Aurelio, na phrase de Victor Hugo; outro é Lauro Sodré, a quem o poeta chamaria neto de Washington, se tivesse chegado até os nossos dias.

Um, complexo de todas as virtudes, foi o esplendido sol que baixou ao occaso, durante os horisontes de traços de luz immorredoua; outro, exemplo de virtudes civicas, é o novo sol que ascende para o zenith, dardendo raios de potentissima claridade.

Pedro II é a maior gloria de nosso passado, Lauro Sodré a maior esperança do nosso futuro.

Aquella gloria nos obriga a ter saudades da monarchia, esta esperança a amar estremosamente a Republica.

Disse um dos maiores poetas de Portugal que o facho de uma alma pode incendiar uma Babilonia e que um illuminado pode abraçar um imperio. Nós tambem podemos dizer que a energia inquebrantavel, a fé republicana de Lauro bastam para apagar os erros de nosso tempo e salvar a Republica.

Podemos e devemos afirmar que as suas iléas, os lampejos de seu genio, a incorruptibilidade de seu caracter bastam para assegurar ao povo a substituição do regimen do arbitrio e da anarchia pela organização de um governo que corresponda aos sentimentos publicos e ás aspirações nacionaes.

O seu nome é por todos designado como o unico capaz de regenerar a nossa vida politica, de dar nova seiva e vigor ás nossas instituições, de assegurar que o grande monumento politico, levantado no dia 15 de Novembro, seja um padrão de gloria e não um documento de ignorancia; um attestado soberbo de nossa capacidade no concert da civilização e nunca a triste demonstração de nossa vergonhosa decadencia.

Di ute dos grandes erros que flac-

gellam o nosso corpo politico, diante do caucro que corroe o nosso regimen governamental, o povo conhece instinctivamente que a Lauro Sodré, sómente a elle, cabe ser o medico de tamanha enfermidade.

Só elle, senhores, que sustenta a lampada serena da fé, só elle que nunca esmoreceu ou fraquejou nas pugnas gigantescas empenhadas em prol de seu luminosissimo ideal, pode salvar o paiz, oppondo trincheiras de aço, diques de resistencia á torrente de males, á inundação temerosa em que sossobra a Republica.

«Assim como nos momentos de pânico, nas horas de terror, o sangue reflue todo para o coração», do mesmo modo, nestes dias lugubres e tragicos, a alma da nação accumulase toda no peito herculeo de Lauro Sodré.

«Ha alguma coisa do sideral na firmeza desse ponto luminoso, através de trevas tão espessas e carregadas.»

Sim, meus senhores, Lauro Sodré é hoje a maior culminancia de nossa patria. E todos nós sabemos que enquanto as satrapias, devoradoras e insaciaveis, que se erguem no territorio brasileiro, com o nome de governos estaduais, se convertem em polvos e reduzem a champagne o nosso sangue para rebel-o em taças luxuosas de requissimo crystal, elle, unico, tem a abnegação precisa, o stoicismo de um martyr para converter em sangue todas as forças de seu organismo e derramal-o pela redempção do povo.

A sua figura erecta e integra, ao seu espirito lucido e forte, podem-se applicar as palavras que Ruy Barbosa dirigira a uma das reliquias preciosas de nossa patria, o conselheiro Andrado Figueira. É uma apparição que atravessa o presente, como soberania desconhecida. Vai para as eminencias do futuro.

Passa como uma sombra offendida no alto sem roçar o chão; pela zona intermedia, a baixo, o alagadiço, o marnel.

Sabem quem é? É um homen n'uma epocha de pigmeus e cobardes.

Echos e noticias

Recebemos:

*Lyricas*, mimoso ramilhete de poesias de Virgilio Brandão.

São proveitosos ensaios de ave implume que já se apresta para os altos vôos.

Somos grato.

*O Archivo*, vol. 4; anno 1; importante revista que, sob os auspícios do presidente do Estado do Matto Grosso, ali se publica para a vulgarização de documentos geographicos e historicos do mesmo Estado.

O numero que temos á vista é dedicado aos grandes feitos do exercito brasileiro por occasião da guerra com o Paraguay e em que os valorosos filhos da terra de Santa-Cruz souberam em arroubos de louco heroismo ensinar lições de inexcedivel patriotismo, inscripto que foi em fulgurantes caracteres na historia dos grandes feitos.

Estiveram nesta redação, em visita, e seguem no proximo vapor para o Amasonas, os srs. Vicente Rufino dos Santos e Joaquim Pereira de Salles.

Visitou-nos o nosso amigo Manoel Ferreira da Silva, residente no Amasonas, e que aqui se acha em viagem para P. Branca, em visita a sua familia.

Acha se entre nós vindo de Morada Nova, aonde tem residencia, o sr. major Pedro Herminio Santiago, prestimoso cavalheiro que ali gosa de geral estima e consideração,

Coronel Girão

Está entre nós o nosso amigo e correligionario coronel José Henrique Girão, que se dirige para o Amazões.

Com o Intendente de Porangaba

Emquanto dêr dinheiro o sr. Arlindo Gondim venderá barro da estrada publica de Porangaba, em frente ás propriedades dos srs. dr. Joaquim Felicio, Francisco Diogo de Siqueira, e casa de residencia do sr. Evaristo Maia onde tem feito escavações enormes sem se encommodar com os reclamos e justa indignação do publico contra aquelle serviço.

Chamando a attenção do sr. Intendente de Porangaba, Gustavo Siqueira, no proximo numero trataremos mais minuciosamente do caso.

Mortos

Acaba de fallecer repentinamente em Quixadá, aonde fora a negocio de seu particular interesse o nosso inditoso amigo Joaquim Peixoto da Silva Nobre, de Riacho do Sangue.

Registando penalizados tão triste acontecimento, enviamos á illustre familia do extinto a nota sincera de sentidos pezames.

O coração de pae amantissimo de nosso devotado amigo Joaquim Manoel do Nascimento e Silva, advogado residente em S. Bernardo das Russas, acaba de ser rudemente abalado pela cruetante dor que lhe causou a morte da meiga Eufrosina, sua dilecta filha recubada tão cedo aos carinhos da familia e quando a vida lhe era toda um vergel de flores.

Contava a terna menina 16 annos apenas, idade em que tudo são esperanças fagueiras. Era a alegria do lar que sabia encher de encantos com graça infinda quando atromente é accommettida de pertinaz febre que a levou ao tumulo sobre o qual cahem abundantes as lagrimas de suas innumeradas amigas, de todos de sua extremosa familia e daquelles que tiveram a ventura de conhecê-la.

Depositando sobre o jazigo da inditosa Eufrosina uma grinalda de goivos e saudades, enviamos ao seu digno pae e demais de sua familia a nota sentida de nosso pezar.

Pão d'Assucar

Realisou se a festividade do padroeiro no dia 15 do corrente mez, na igreja nova, sob a presidencia do vigario da freguezia padre Joaquim Theodoro d'Araujo. Nos tres ultimos dias a festa correu animadissima, afluindo pessoal de diferentes localidades; o concurso excedeu á expectativa, não havendo alteração alguma na ordem publica, graças ao glorioso S. Jose tudo bem e a mil maravilhas terminou.

O leilão, promovido em beneficio da festa pelo o incansavel encarregado tenente João Antonio d'Azevêdo, deu a importancia de 330\$000.

No Firino, no dia 13, realisou-se o consorcio do nosso amigo Antonio Barroso Forte com a senhorita Amelia Barroso Braga, filha do nosso prestimoso amigo capitão Domingos Barroso Valente.

Foram paranympnos do acto religioso, por parte do noivo o sr. Luiz Barroso Braga e a senhorita Vianna Barroso Braga e por parte da noiva o sr. Joaquim Tabosa Braga, e a senhorita Emilia Nazareth de Mello.

Depois das cerimoniaes religiosas; pelo nosso amigo Domingos Barroso foi offerecido aos convidados presentes um lauto jantar, onde trocaram-se diversos bríndes ao joven par e a

nosso amigo Domingos Barroso.

A' noite o baile ao som da orchestra prolongouse até as duas damanhã, reinando satisfação geral nos convivas que ao retirarem-se levaram impressão da festa intima.

No dia 17 em casa do nosso prestimoso chefe e amigo coronel Antonio Francisco Braga, o nosso amigo capitão Raymundo Nonnato de Britto, promoveu uma sessão litteraria em homenagem e commemorando a data gloriosa do anniversario natalicio e liberdade do glorioso chefe republicano e seus companheiros de 14 de Novembro—Senador Lauro Sodré.

Uzou da palavra o orador Nonnato de Britto que em phrases entusiasticas disse que na pessoa de Lauro Sodré estava depositado o sacrosanto altar da salvagão da terra de Santa Cruz condemnada ao dominio de um governo tyranno, senhor absoluto de um povo civilisado e guerreiro.

Terminou aclamando presidente da Republica no futuro quatriennio ao Dr. Lauro Sodré. A multidão prorompeu em aplausos e vivas e em delirio foi aclamado o eminente brasileiro a presidencia da Republica.

O orador foi falicitado e abraçado.

Depois, usou da palavra o cidadão Vicente Benicio, que dissertando sobre o assumpto brilhou em seu descurso, no final erguendo entusiastico viva ao dr. Lauro Sodré e ao Coronel Antonio Francisco Braga, presidente da sessão.

Pela 3a vez fallou o Sr. Nonnato de Britto pondo em alto relevo os serviços prestados á causa do heroico povo Cearense pelos benemeritos chefes republicanos Dr. Waldemiro e Coronel João Brigido.

Pela estação telegraphica de Sobral foi passado o seguinte telegramma:

Senador Lauro Sodré, Rio Janeiro

Promovi sessão litteraria rego sijo natalicio, liberdade S. Exc. Concurso aclamou delirio presidente Republica.

Pão de Assucar, 17—10. Raymundo Nonnato de Britto

Reproduzido por ter sahido com muitas incorrecções.

Parte Commercial

CAMBIO

Ceará—Novembro 4 1905  
O Banco do Ceará fez a cobrança ao cambio de 16 1/16  
Recife, 4. 16 3/16  
A cobrança dos Bancos foi feita a 16 1/16  
Pará, 4. 16 1/8  
Rio, 4. 16 1/4

NOTICIAS MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

DO NORTE

Nac. «Espírito Santo»	8
Nac. «Maranhão»	15
Nac. «S. Salvador»	24
DO SUL	
Nac. «S. Salvador»	7
Nac. «Gonçalves Dias»	9
Nac. «Alagoas»	13
Nac. «Pernabuco»	22

Os cigarros *Primeiro de Maio* pa fabrica de Joaquim Sá são os melhores da terra.

Os Cigarros *Primeiro de Maio* primam pela superioridade do fumo com que são fabricados.

COMMUNICADO

Dia dos mortos

Dôr, oh! Dôr!.. o que vistes cá fazer no mundo? matas os corações contrictos laceras a alma, estrangulas a vida, apunhalas barbaramente os sentimentos da ventura.

A dôr, sempre esmagando os affectos puros da saudade. A vida escrava humilhada nos limites do soffrimento, ao alma encerrada nos vincos inflexiveis da descrença, e o coração inerte quasi, sacrificado aos lamentos da saudade inflada.

É a humanidade inteira que soffre!.....

Mãe, pae, filhos, amigos, lacerados todos pelas embranchas dos que desapareceram deste mundo, genuflexos, resignados perante o decreto unico porém cruel da justiça de Deus, orão sempre, incansaveis vergados ao péso d'uma tristeza immensa. Mãe carinhosa, pae idolatrado pelos seus, filha estremeçada, amigos sinceros e léaes, curvados todos ao lenho rude de suas maguas, vão desfolhar sobre os tumulos que encerrão os mysterios intimos da existencia, as petalas simples e affectuosas d'uma amizade extrema e bendita..... lá, na habitação dolorosa dos mortos, no tabernaculo sagrado da humanidade despidas de illusão onde nos mostra o quanto somos pequeninos e miseraveis; lá onde tremula a symphonia da saudade, na cidade triste e lugubre dos extinctos, onde suspirão as nêbias do pezar.....

Lagrimas de saudades..... soluços de amizade perpetua....

E todos, com a alma partida de dôr, ferida de angustias affluem ao velho Cemiterio—metropole immensa e eterna dos cadaveres, cuja mudez impera, cuja umbrosidade domina os animos. É a oração, o lenitivo sacrosanto dos que choram na terra, evolva-se exalado dos corações das mães carinhosas, dos filhos estremeçados as regiões da luz, ajoelhadas perante os sarcophagos onde descançam para sempre os ultimos despojos das creaturas irmãs da dôr, filhas do martyrio.

E o manto negro da noite, envolvendo-se em nebulosa tristesa participando do soffrimento humano, no êrmo da saudade destas almas preciosas que soluço, aduz os pralidos commoventes, o psalmo soluçante da melancholia.

O céo, vendado pelo sudario da tristeza mortuaria, manifesta-se sem o fulgor de seus encantos.

Domina o silencio nas amplidões do firmamento, subjeta a dor intima nos ardimentos do coração!.....—Mario Damasio.

SECÇÃO DE TODOS

Por caridade

Terrivel enfermidade inibeme de lançar mão de meios outros, pelos quaes prover a subsistencia minha e de minha familia, em emergencia tão difficil de minha vida e em que, para maior infortunio, se me diminue rapidamente a vista, ameaçado de ficar completamente envolto em pesado manto de trevas, completamente cégo, que não o de recorrer á caridade publica emora vencendo mil escrupulos, mas esperançoso della e contristado.

Com o coração nas mãos agradeço do intimo d'alma quanto bons amigos tem feito amparando-me na miseria que passo; e a todos em geral supplico mais um obulo Todos pois que quizerem por caridoso sentimento acudir-me em transe tão doloroso, poderá envial a ao escriptorio do *Jornal do Ceará* ou á rua Senador Pompeu n. 171, aonde residio e se desenha um dos mais tristes quadros de penuria extrema.

Marcos Furiado d'Albuquerque.

Declaração

Declaro que retirando-me de Itapipoca, com destino ao Amazões, deixo como procurador n'esta localidade, o Snr. Tenente Pedro Rodrigues Teixeira e com elle se estenderão as pessoas que se acham a me dever.

No Pão d'Assucar, encarreguei do recebimento das dividas da extincta sociedade com o capitão Jeronymo Barroso, de saudosa memoria, o seu digno cunhado e procurador da viuva, o Snr. Manoel Braga, a quem os devedores da dita sociedade, procurarão para liquidação de seus débitos.

Nada fico a dever a pessoa alguma, entretanto, si alguém se julgar meu credor dirija se ao Snr. Tenente Pedro Rodrigues Teixeira que será bem satisfeito.

Itapipoca, 24 de Agosto de 1905. Vicente Rufino dos Santos.

# CALÇADOS Sortimento completo, caprichosamente escolhido nas principaes Fabricas Jo Ric e S. Paulo.

Malas, malotas, bolsas, saccos de viagem, selins e arreios.  
Preços sem competencia, ao alcance de todos e qualidade a contento do mais exigente.  
Convidamos as srs. cavalheiros e as exmas. familias, a visitarem nosso estabelecimento onde encontrarão o maximo agrado e sinceridade.

## Pires & Comp. --- Rua Major Facundo N. 70

Junto a "Casa Villar"

CEARA'

### MARMOARIA Santa Luzia

Rua Formosa n. 27 - Ceara'

Neste bem montado estabelecimento, executa-se com pericia, promptidão e sem competencia, todo e qualquer trabalho concernente a arte de marmorista, como sejam tumulos, pias baptismaes, ditas para agua benta nas igrejas, anjos symbolicos, pedras com inscrições em alto relevo e gravadas, lavatorios modernos, bacias com vavulas de esgotto, altares e degrãos para igrejas, soleiras para portas, ditas para portões, ornatos, cruzes capellas mortuarias e coroas, festões para igrejas, bailes e salões, bouquets de flores para senhoritas. O proprietario deste estabelecimento observa que estas flores resistem a qualquer temporada de inverno, conservando sempre o seu estado primitivo.

Nesta officina vende-se e com o abatimento de 15% no preço da Praga. Enfim executa-se com a maxima brevidade todo e qualquer serviço de marmore, seja elle funebre ou de gala.

E' aqui illustrado publico cearense

Rua Formosa n. 27.

O proprietario

Joaquim Semião do Santos.

### A Pharmacia Pontes

(Antiga Gonzaga)

Acaba de receber :-

29 -- Rua Major Facundo -- 29

- Fosphatina Falières
- Hemoneurol Cognet
- ampoulas Fraisse de cadodylo-iodo-hydrargirio
- " Clin " benzoato de mercurio
- " " chlorhydrato de quinino
- " " cacodilato de Sodio
- Gottas " " " "
- Pastilhas de stovaina
- Laxococnetos Richard
- Creolina Pearson verdadeira, em frascos de kilo
- Elixir de saúde de Bonjean
- Xarope e Pastilhas de Vido (heroína e bromoformis)

Grande numero de saes e  
alcaloides garantidos puros

### Leitura para todos

Importantissima obra, publicada pelo MALHO e de publicação mensal.

Tem a collaboração dos melhores escriptores brasileiros e estrangeiros e será um maggazin semelhante á *Lecture por tous, Je sais tous* e outras publicações universalmente lidas.

Publicará em cada numero 120 paginas e 150 photogaphias. Fará em cada exemplar o resumo de todos acontecimentos do Brasil, durante o mez da publicação.

Será vendido nas ruas da cidade a 1500 cada exemplar custando a assignatura para o trimestre de Novembro á Janeiro 3:000 para a capital e 4:000 para o interior.

Informações com

J. Rocha.

Na «Pharmacia Rocha.

1-3

Josino Siquiera afina Pianos, Orgãos e concertos de Seraphinas, á Rua das Flores N. 28.

### Ao Commercio e ao publico

O abaixo assignado declara que mudou sua residencia da Cidade do Aracaty onde era negociante, para esta Capital aonde se acha estabelecido com loja de Fazenda á Rua Floriano Peixoto n. 51; outro sim que deixou como seus procuradores na Cidade do Aracaty, ao coronel Antonio Francisco Pinheiro, João Freires de Andrade e ao advogado Benedicto Augusto dos Santos; com poderes amplos para tratarem de seus negocios commerciaes e particulares.

Fortaleza, 26 de Outubro de 1905 José P. de Brito

Booth Steamship Company Limited

O vapor inglez

FLUMINENSE

Sahirá de New-York no dia 15 de Novembro com destino ao

Ceará,

Directo.

Os agentes.  
Holderness & Salgado.

### Colombo

Por seis mil réis - Vende-se uma camisa especial peito de linho ou de fustão com ou sem prega, lisa ou bordada, grande sortimento acaba de receber a loja Colombo.

Paños e Collarinhos - modernissimos e baratissimos Loja Colombo.

Chapeos Ingleses Christys - Grande sortimento recebido pelo ultimo vapor na loja Colombo.

Por cento e quinze mil réis - Um terno de casemira inglesa de qualidade superior com forro e acabamento de primeira qualidade n'alfaiataria Colombo.

Calçados Americanos - grande sortimento loja Colombo.

Por seis mil réis - Uma colcha grande para casal na loja Colombo.

Por quarenta e cinco mil réis - Um corte de vestido todo bordado ultima novidade loja Colombo.

Cartolas - especiaes e modernas grande sortimento na loja Colombo.

Bordados d'applicação - para vender por metro recebeu a loja Colombo.

Toccos de seda - e de bordado para creança grande sortimento na loja Colombo.

Por mil réis - Um metro de brim especial na loja Colombo.

Caças e tecidos finissimos - verdadeira novidade na loja Colombo.

Brim de linho para lençol - com 2 1/2 metro de largura a 1500 o metro na loja Colombo.

Por quatro mil e quinhentos réis - Um metro de oleado para mesa na loja Colombo.

Por quatro mil réis - Um metro de brim de linho fino na loja Colombo.

Por quatorze mil réis - Vende-se um metro casemira inglesa na loja Colombo.

Por tres mil e quinhentos réis - Vende-se uma linda gravata de Plastrão na loja Colombo.

Por mil e oito cento réis - Vende-se uma linda gravata de laço na loja Colombo.

Por dois mil e oito cento réis - Vende-se um suspensorio Guicani na loja Colombo.

Por nove mil réis - Uma duzia de guardanapos brancos de linho com meio metro quadrado na loja Colombo.

Por 3.500 réis - Vende-se um metro de brim de linho adamascado com 1-60 metro de largura na loja Colombo.

Por 3.000 réis - Vende-se um feichú de linho e seda de todas as cores na loja Colombo.

Por 1.5000 réis - Vende-se um espartilho de cadarço na loja Colombo.

Por dez mil réis - Vende-se um costume de pijama qualidade especial na loja Colombo.

Chapeos canotilé - grande sortimento na loja Colombo.

Por mil e quinhentos réis - Vende-se um frasco de tonico oriental na loja Colombo.

Por 800 réis - Vende-se um sabonete da costa d'afrika na loja Colombo.

Extrato, sabonete, brilhantina, pó d'arroz e aglaia na loja Colombo.

### Alerta

Brevemente ao pé da Serra de Maranguape (Pirapora) vasto e arejado Hotel.

Brevemente



SCAPULARIOS  
RECEBEU A

Libro Papularia - VIVAR.

- Sagrada Familia
- N. S. do Perpetuo Socorro
- N. S. do Rosario
- N. S. das Dores
- N. S. da Conceição
- N. S. do Carmo
- S. Coração de Jesus
- S. Paixão de Jesus
- Estampas da Sagrada Familia

### Calçados

Quem mais barato vende este artigo é o Luiz Carvalho.

Rua das Trincheiras 17.

### Borzeguins de pelica

Para homem, a 9\$000 o par, só o Luiz Carvalho pôde vender.

Rua das Trincheiras 17.

### Sandalhas brancas e de velbutina

Procurai no Luiz Carvalho.

Rua das Trincheiras 17.

### Em calçados baratos e elegantes

A casa do Luiz do Carvalho á rua das Trincheiras 17, é a que offerece mais vantagens ao comprador.

### Pleuritol

E' o medicamento por excellencia para combater a pneumonia, bronchite influenza, asthma, etc.

E' o unico remedio no tratamento do sarampo, fazendo-o desaparecer com um a dois vidros.

Encontra-se nas pharmacias: Rocha, Amorim, Pasteur e Franceza.

Dr. Alvaro Fernandes

Medico, operador e parteiro

CONSULTORIO

Pharmácia Studart

Rua Floriano Peixoto, 36

De 1 1/2 ás 4 1/2 da tarde

Residencia - Rua Formosa 180 A, em frente ao «Iracema»

CEARA'

### Massa de milho

e milho pilado

de especial qualidade; farelos de milho, optima forragem para animaes de trato, superior ao residuo do caroço algodão, fabricados por M. Cesario Mendes.

Encontram-se no deposito: rua Senna Madureira, n. 47.

2-10

(48)

### Pilulas de Velame

Depurativas e pargativas

-DO-

Pharmaceutico Ildebrando Rego

Diz Almeida Pinto; o velame é evidente o prompto em toda impureza do sangue, feridas, canceros, ulcera do utero, cachexia, tuberculos (mosphia) rheumatismo, tumores, catharro da hexiga.

Purgante excellente, inteiramente vegetal. Optimo remedio to-la vez que o individuo é mordido de cobra. Applicaçõ de especial resultado para animaes vacuum, cavallar, quando atacados de mal triste, empanzinarçato, mordidura de cobra.

Caixa ou vidro --- 2\$000.

Grande abatimento para duzias

Vende-se na «Pharmacia Galeno».

Praça do Ferreira 24.

P. S. - Todo fazendeiro deve ter estas pilulas de promptidão.

### Collares puro

Importado do agricultor para o gasto, cedem alguns barris e em duzias.

Albano & Irmão.

1-10

### Farinha

de Trigo

Em sacco de 44 kilos, - NO-BREZA e SILVER SPRINGER. Vende pelo menor preço do mercado

Emilio Sa'.

1-15

(52)

### Atenção

Chama-se atençaõ para o novo estabelecimento aberto ultimamente á Rua Floriano Peixoto n. 51 aonde encontra-se um linho e variadissimo sortimento de tecidos phantazia, sedas, casemiras para vestidos, lins bordadas, cassas, crepons, cretones, lihos, cortes de tecidos bordados para vestidos e para blusas, casemiras em cortes e em peças, brins lindos padrões, colletes de fustão, meias, lenços, chapeus para homens e senhoras espartilhos, fitas, bicos, bordados, galões para enfeite, luvas a miteni, de linho, seda e pelica, mantilhas de linho e seda, sortimento de perfumaria, sortimento de chapeus de sol para homens e senhoras e muitos outros artigos que deixa de se mencionar por se tornar enfadonho, mas que tudo se acha a disposiçõ da respeitavel freguesia a quem se garante toda sinceridade e modicidade em preços.

O proprietario,  
José P. de Brito.

4-10

(48)

# A SUL AMERICA

A mais poderosa das Companhias nacionaes de seguros de vida que funcionam no Brasil

Fundos de garantia accumulados para suas operações, mais de . . . . 14.000:000\$000  
 Sinistros Pagos em dinheiro, mais de 8.000:000\$000  
 Receita em 1904, mais de . . . . . 6.000:000\$000  
 Seguros em vigôr, mais de . . . . . 100:000:000\$000



## COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Fundos de garantias: Mais de Rs. 13.000.000\$000 | Sede social: Rua do Ouvidor n. 56—Rio de Janeiro

### EXEMPLO DOS BENEFICIOS DESTA PLANO DE SEGURO:

Valor do seguro: Dez contos, idade trinta annos, periodo de accumulção vinte annos, premio annual sem sorteios seiscentos e um mil réis

#### Tabella Dotal de 20 annos

As unicas cifras que a Companhia autorisa a ser mencionadas nesta publicação, são as que constam nos livros para a mesma importancia de seguro, idade, tabella e periodo de accumulção. As condições especificas do contrato e todas as importancias garantidas pela Companhia acham-se indicadas na apolice.

#### Tabella de emprestimos, Seguro liberado e Seguro Prolongado

DEPOIS DE COMPLETADO	EMPRESTIMO a 5 % ao anno	SEGURO LIBERADO	Seguro prolongado de per si por Rs. 10:000\$000 pelo periodo abaixo indicado, sendo entregue o valor integral da apolice no caso de fallecimento.	
1 Anno . . . . .	Nenhum.	Nenhum.	o Annes	2 mezes
2 Annos . . . . .	780\$000	750\$000	2 " 1 "	
3 " . . . . .	1.130\$000	1.500\$000	4 " 2 "	
4 " . . . . .	1.600\$000	2.000\$000	6 " 3 "	
5 " . . . . .	2.160\$000	2.500\$000	9 " 4 "	
6 " . . . . .	2.690\$000	3.000\$000	11 " 6 "	
7 " . . . . .	3.140\$000	3.500\$000	13 " 8 "	180\$000
8 " . . . . .	3.600\$000	4.000\$000	12 " 10 "	1.090\$000
9 " . . . . .	4.070\$000	4.500\$000	11 " 12 "	1.960\$000
10 " . . . . .	4.570\$000	5.000\$000	10 " 1 "	2.780\$000
11 " . . . . .	5.080\$000	5.500\$000	9 " 2 "	3.590\$000
12 " . . . . .	5.620\$000	6.000\$000	8 " 3 "	4.340\$000
13 " . . . . .	6.170\$000	6.500\$000	7 " 4 "	5.070\$000
14 " . . . . .	6.750\$000	7.000\$000	6 " 5 "	5.790\$000
15 " . . . . .	7.350\$000	7.500\$000	5 " 6 "	6.460\$000
16 " . . . . .	7.970\$000	8.000\$000	4 " 7 "	7.090\$000
17 " . . . . .	8.620\$000	8.500\$000	3 " 8 "	7.730\$000
18 " . . . . .	9.300\$000	9.000\$000	2 " 9 "	8.320\$000
19 " . . . . .	10.000\$000	9.500\$000	1 " 10 "	8.870\$000

Para vantagens no fim do periodo de accumulção, veja-se os privilegios de accumulção abaixo

Exemplo dos privilegios da accumulção em dinheiro á vista e Seguro Liberado, baseados nas liquidações feitas por companhias mais antigas

#### Liquidar a apolice e receber

Quantia garantida Rs. 10:000\$000, lucros em dinheiro Rs. 6:220\$000, valor total em dinheiro Ps. 16:220\$000 ou apolice vitalicia completamente liberada Rs. 24:870\$000

Para obter este privilegio, o segurado deverá provar satisfactoriamente á Companhia, que se acha nas condições exigidas para seguros. (Dotal vinte annos)

Agente GERAL Francisco Gomes Parente.  
 RESIDENCIA: RUA FORMOSA N. CEARA-FORTALEZA.